

Foto: Thiago Vieira da Costa.



Caracterização de produtores de uva de mesa e dos sistemas de irrigação da região de Jales (SP)

Thiago Vieira da Costa¹
Maria Aparecida Anselmo Tarsitano²
Marco Antônio Fonseca Conceição³

Introdução

A região de Jales, no noroeste de São Paulo, é um dos principais polos vitícolas do estado. Nela, predominam pequenas propriedades rurais, sendo que todas apresentam sistemas de irrigação. Essa prática faz-se necessária porque a produção de uvas ocorre durante os meses do ano de menor precipitação pluvial (abril a outubro).

O objetivo do presente trabalho é caracterizar, com base em dados amostrais, as propriedades da região e os sistemas de irrigação que são utilizados na cultura da videira.

Metodologia

As áreas e os sistemas de irrigação utilizados nos vinhedos da região de Jales (SP) foram selecionados pelos técnicos da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Escritório de

Desenvolvimento Rural (EDR) de Jales, e pelos pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical (EEVT), também localizada em Jales.

Foram indicados produtores com diferenças de área cultivada, técnicas de cultivo, cultivares e formas de comercialização da fruta com interesse em participar da pesquisa e com informações organizadas que pudessem ser levantadas.

Foram, assim, selecionados dezenove produtores de uvas de mesa, com os quais realizaram-se entrevistas presenciais (Figura 1). Os dados foram levantados em 2008 e 2009, empregando-se questionários com perguntas objetivas e abertas. Também foram obtidas informações quanto aos problemas, dificuldades e expectativas relacionados ao cultivo de uvas de mesa. Nesse caso, as entrevistas foram não dirigidas, sem perguntas específicas, possibilitando que o entrevistado abordasse o tema da maneira desejada.

¹Eng. Agrôn., Mestrando em Agronomia, FEIS/UNESP, Ilha Solteira, SP. E-mail: thi_grilo@yahoo.com.br.

²Agrôn., Dra., Professora Adjunta do Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia, FEIS/UNESP, Ilha Solteira, SP. E-mail: maat@agr.feis.unesp.br.

³Eng. Civil, Dr., Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, Caixa Postal 241, CEP 15700-000 Jales, SP. E-mail: marcoafc@cnpuv.embrapa.br.

Foto: Thiago Vieira da Costa.



Figura 1. Entrevista com produtor.

Caracterização dos Produtores de Uvas de Mesa

A maior parte dos produtores de uvas entrevistados (sete) pertence ao município de Jales; outros cinco são de Urânia, quatro de Palmeira D'Oeste, dois de Santa Salete e um de Aspásia; todos municípios localizados no noroeste paulista.

Quase 90 % do total residem na propriedade, sendo que apenas 10 % vivem na área urbana do município, evidenciando-se o fato de que a viticultura tende a fixar o homem no campo.

A média de idade dos produtores é de 49 anos, variando de 26 a 66 anos de idade, o que indica que a maioria deles se encontra em idade produtiva.

Quanto ao índice de escolaridade, optou-se por classificá-los segundo a nomenclatura atual de ensino, conforme a Figura 2. Dentre os produtores entrevistados, 11% cursaram o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries; 32 % de 5ª – 8ª séries; 5 % cursaram o Ensino Médio, 1º- 2º ano; 42 % têm o Ensino Médio completo; um produtor cursou Ensino Superior incompleto e outro também tem Ensino Superior, completo.

Buscou-se, também, efetuar o levantamento do tempo de experiência dos mesmos na agricultura e com a cultura da videira. Cerca de 95 % dos produtores declararam ter nascido na área rural, revelando grande experiência na área agrícola.

O tempo médio de experiência dos produtores com a cultura da videira é de 17 anos, variando de 6 a 25

anos, o que indica a forte tradição regional com a atividade, conforme Figura 3.

Todos os produtores entrevistados produzem uvas em área própria, sendo a área média das propriedades igual a 20,9 ha, com variação entre 2,1 ha e 52,8 ha. Já a área média dos vinhedos é de 2,4 ha, variando entre 0,35 ha e 8,0 ha.

Dentre os entrevistados, 53 % relataram estar envolvidos com alguma forma de organização coletiva de produtores, sendo que 30 % destes estão ligados à cooperativa e 70 % participam de associações.

A principal mão-de-obra utilizada na condução das parreiras (Figura 4) é o empregado permanente, presente em 58 % das propriedades, seguida da contratação de diaristas, por 47 %. O sistema de parceira ocorre em 26 % das parreiras e apenas 21 % dos produtores pesquisados utilizam somente mão-de-obra familiar.

A falta de mão-de-obra é um dos principais fatores limitantes ao aumento da área com videiras, conforme apontam os produtores. De acordo com os dados apresentados, verifica-se que, apesar de ser considerada uma alternativa para agricultura familiar, a atividade tem exigido mão-de-obra além da disponibilizada pelas famílias. A contratação de diaristas ocorre de forma sazonal, principalmente para as atividades de desbrota e penteamento dos cachos.

Quanto à assistência técnica, 84 % dos produtores não contam com nenhum técnico comprometido

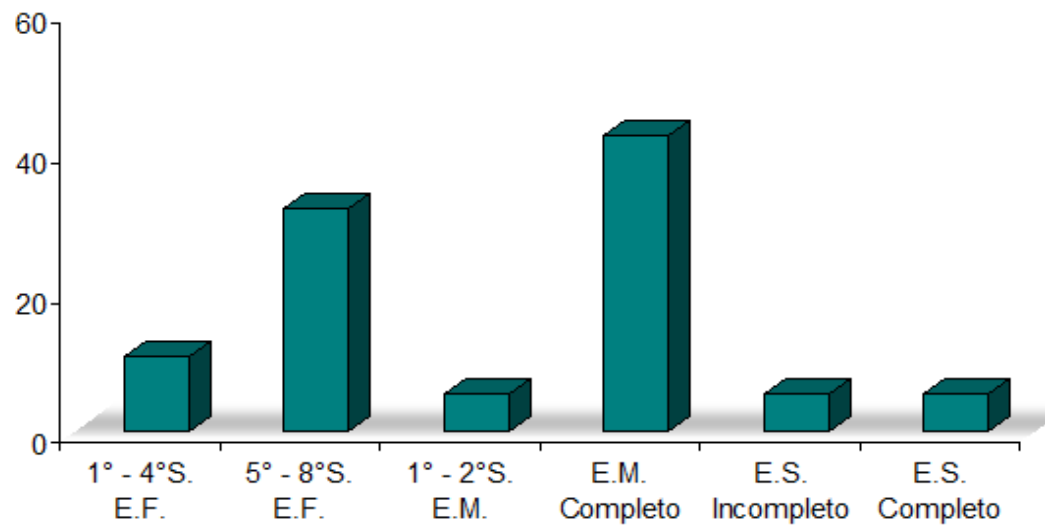


Figura 2. Grau de escolaridade dos produtores de uvas pesquisados. Jales, SP, 2008/2009.

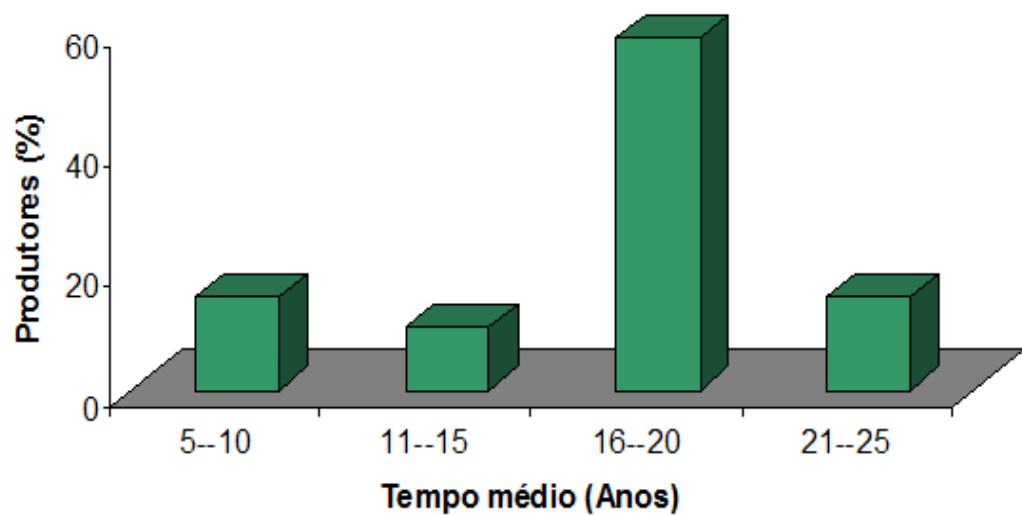


Figura 3. Tempo de experiência dos produtores entrevistados com a cultura da videira. Jales, SP, 2008/2009.

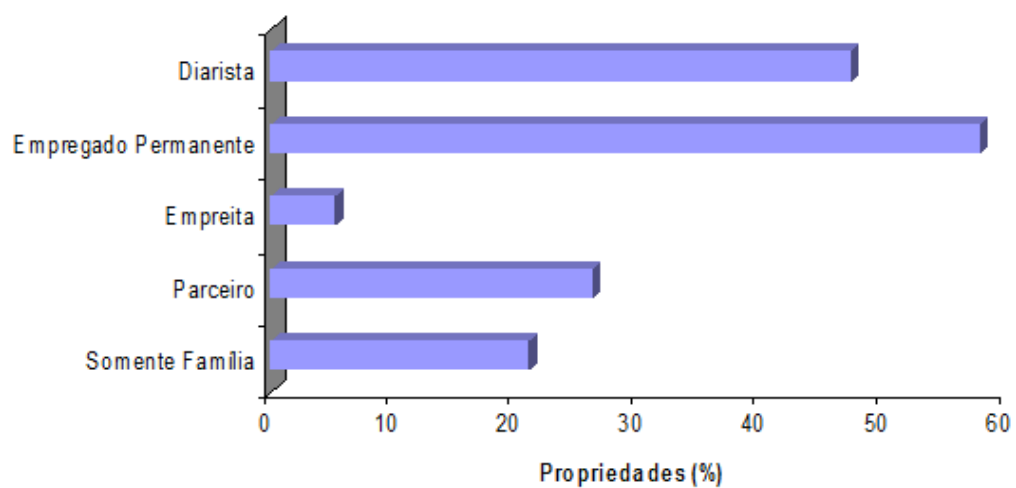


Figura 4. Diferentes tipos de mão de obra utilizadas na cultura da videira pelos produtores pesquisados. Jales, SP, 2008/2009.

em acompanhar a propriedade. Quando, porém, necessitam de auxílio, buscam os técnicos da Casa da Agricultura local e das revendas de produtos agropecuários da região. Do total dos produtores, apenas 16 % contratam assistência técnica particular.

Quando questionados sobre o interesse por alternativas de renda, 26 % dos produtores mostraram-se satisfeitos com a atividade, declarando não ter interesse em outra, sendo que 21 % gostariam, inclusive, de aumentar a área com videiras.

Principais Cultivares

O número de cultivares plantadas em uma mesma propriedade variou de um a seis, sendo que 84 % dos entrevistados tinham ao menos três cultivares diferentes na propriedade.

A cultivar com maior área é a 'Niágara Rosada', com 13,6 ha, seguida da 'Itália', com 6,8 ha. A Figura 5 ilustra a área ocupada com as principais cultivares na região pesquisada.

A cv. 'Itália' é cultivada por 74 % dos produtores participantes da pesquisa (Figura 6) e as cultivares 'Benitaka' e 'Niágara Rosada' estão presentes em 63 % das propriedades.

Embora o número de produtores que cultivam a 'Niágara Rosada' seja menor, quando comparado

ao número de produtores de uva 'Itália', a área com 'Niágara' é maior. Isso pode estar relacionado à menor exigência de tratos culturais da cultivar, o que tem possibilitado a sua implantação em áreas maiores.

As cultivares 'Bordô', 'Isabel' e 'Cabernet Sauvignon', utilizadas para produção de vinho e suco, estão presentes em apenas uma propriedade (uma para cada), o mesmo acontecendo com as 'BRS Morena' e 'BRS Clara' (variedades sem sementes).

Caracterização dos Sistemas de Irrigação

A irrigação da cultura da videira compreende segmentos distintos, que englobam diversos aspectos, tais como a escolha do sistema de irrigação, o correto manejo da fonte de água e o monitoramento hídrico do solo e das plantas.

Na região, a produção de uvas acontece somente em áreas irrigadas, sendo explorada sob sistemas de irrigação por aspersão, microaspersão e gotejamento (Figura 7).

De acordo com os produtores, no início da implantação das primeiras parreiras (há cerca de 20 anos), o sistema de irrigação predominante era o por aspersão.

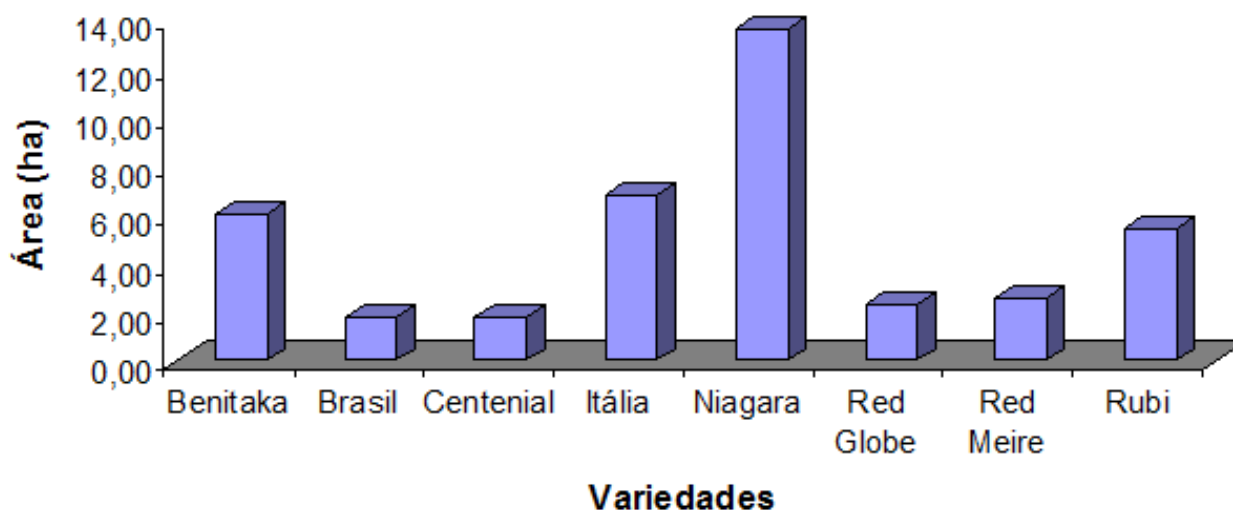


Figura 5. Áreas com as principais cultivares de videiras, de acordo com os produtores entrevistados. Jales, SP, 2008/2009.

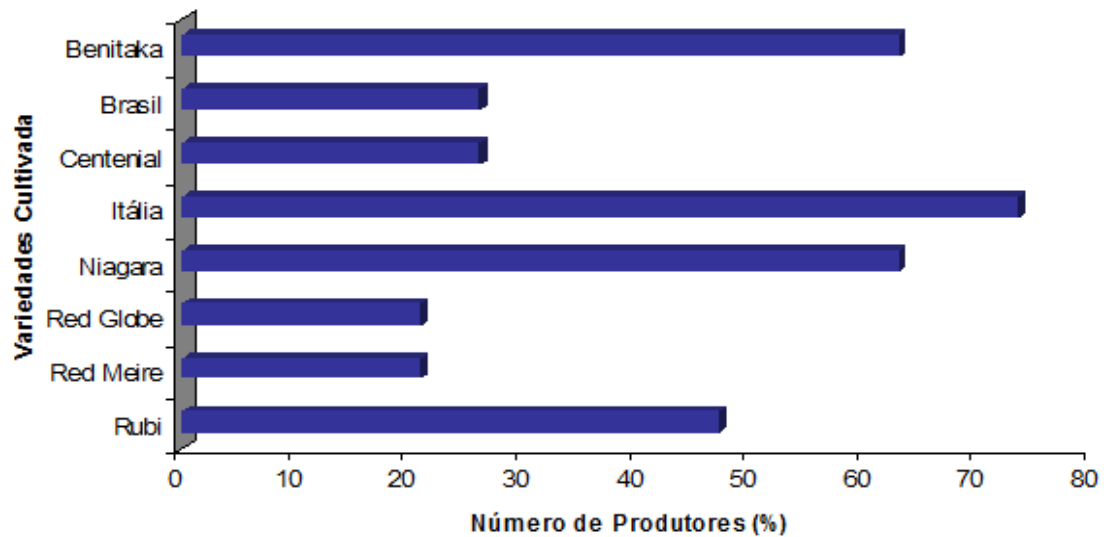


Figura 6. Participação percentual das principais cultivares, de acordo com os produtores pesquisados. Jales, SP, 2008/2009.

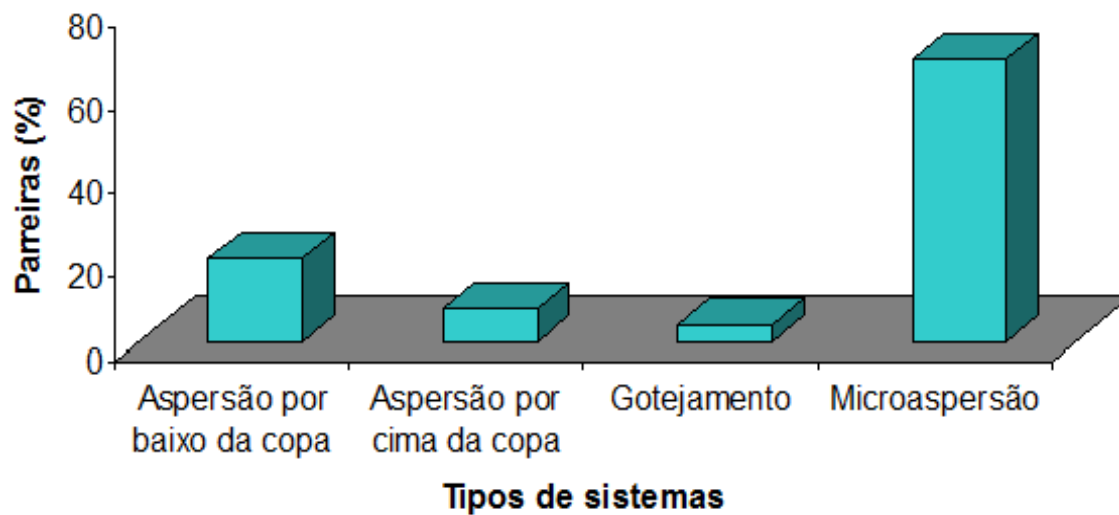


Figura 7. Diferentes tipos de sistema de irrigação utilizados nos vinhedos, segundo os produtores entrevistados. Jales, SP, 2008/2009.

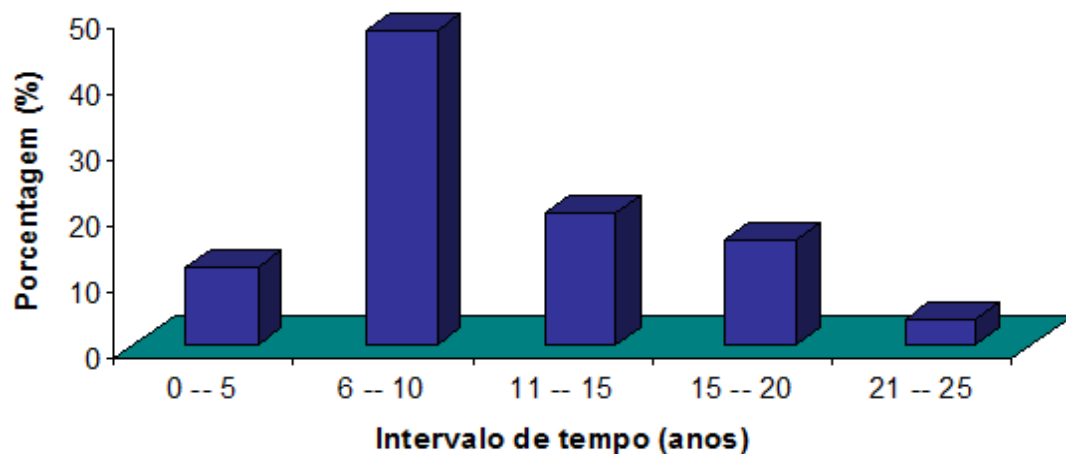


Figura 8. Tempo de uso dos sistemas de irrigação utilizados pelos produtores entrevistados. Jales, SP, 2008/2009.

Entretanto, o alto consumo de água por esse sistema, além de causar maior incidência de doenças, justificou a contínua substituição pelo sistema de microaspersão, o que contribui para o uso mais racional da água.

O sistema de irrigação por microaspersão está sendo utilizado em 68 % das parreiras pesquisadas. Seis produtores apresentam dois tipos de sistemas de irrigação (microaspersão e aspersão por baixo da copa) e apenas um produtor relatou utilizar irrigação por microaspersão e gotejamento.

A idade média de uso dos sistemas de irrigação varia de 3 a 24 anos, sendo que 48 % apresentam tempo de uso entre 6 e 10 anos (Figura 8). Um dos produtores possui um sistema de irrigação com 24 anos de uso.

A potência do conjunto motobomba influencia diretamente no consumo de energia. A maioria dos vinhedos (43 %) utiliza motobomba com potência entre 6 e 10 CV (Figura 9).

O manejo da irrigação visa a aplicar água à cultura na quantidade certa e no momento adequado. Entretanto, o uso das tecnologias disponíveis para um adequado manejo da irrigação ainda não é realidade na região.

O método mais utilizado para tomada de decisão é a verificação da umidade do solo por meio de raspagem de uma pequena quantidade da superfície,

sendo que 78 % dos produtores entrevistados utilizam esta metodologia para tomada de decisão quanto à necessidade de irrigação (Figura 10).

O intervalo entre as irrigações no período da seca varia conforme o sistema, sendo, em média, de duas a três vezes por semana, quando se utiliza o sistema de microaspersão, e de uma a duas vezes por semana no sistema de aspersão. Na época das chuvas, a irrigação é reduzida, ficando as parreiras por um período médio de dois meses sem que haja necessidade de irrigá-las.

A maioria das propriedades (68 %) possui algum tipo de fonte superficial de água (Figura 11). As principais fontes superficiais são córregos (46 %), nascentes (40 %), lagoas (7 %) e represas (7 %).

Os córregos presentes na região, em sua maioria, são de pequeno porte, o que pode ser um fator limitante para a utilização da água para irrigação. Entretanto, nenhum dos produtores relatou problemas com falta de água.

Além das águas superficiais, existem poços em 94 % das propriedades, utilizados também na irrigação. A Figura 12 indica as principais fontes de água utilizadas para irrigação.

Em 69 % das propriedades, não é feita a análise de água utilizada para irrigação, e o restante (31 %) já fez essa análise pelo menos uma vez. Somente seis produtores conheciam o pH da água utilizada, que

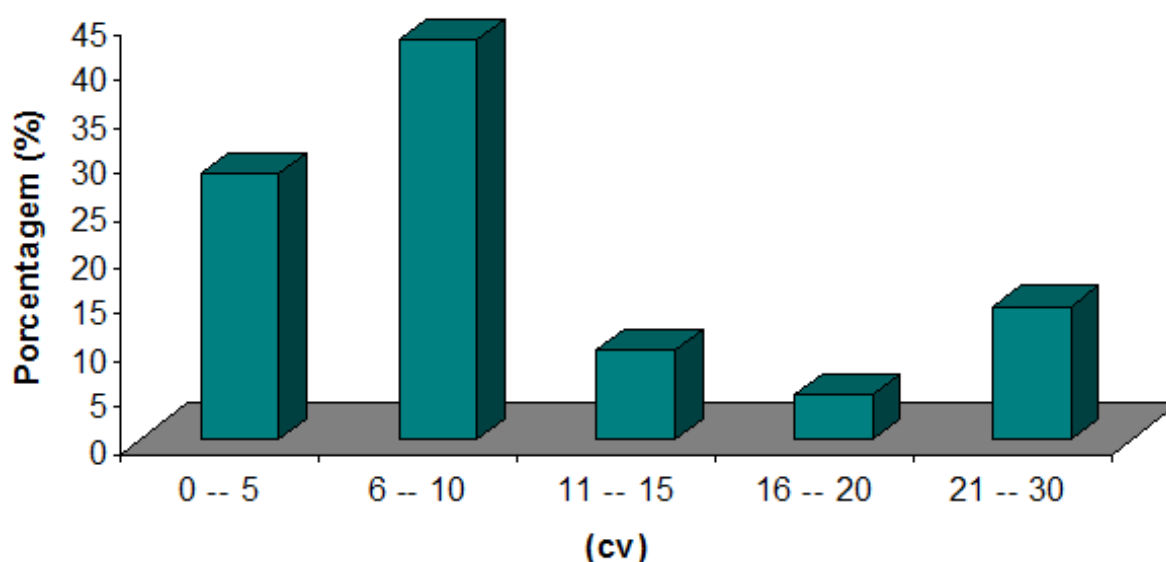


Figura 9. Potência das motobombas utilizadas pelos produtores. Jales, SP, 2008/2009

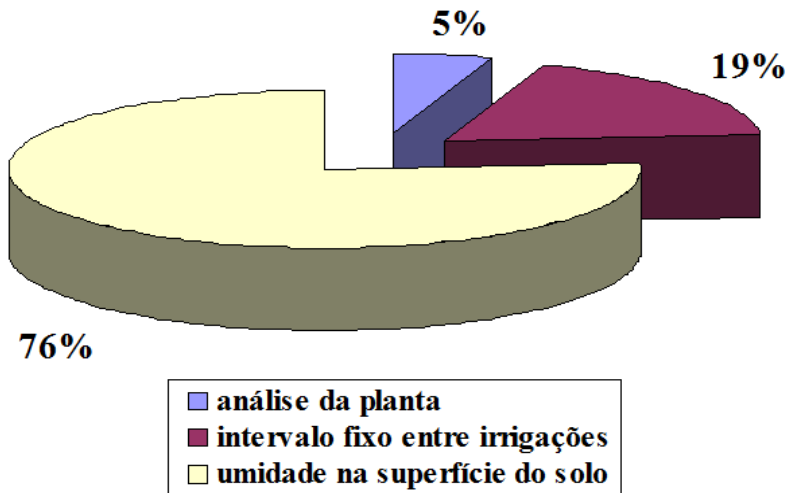


Figura 10. Diferentes técnicas utilizadas no manejo da irrigação pelos produtores de uvas. Jales, SP, 2008/2009.

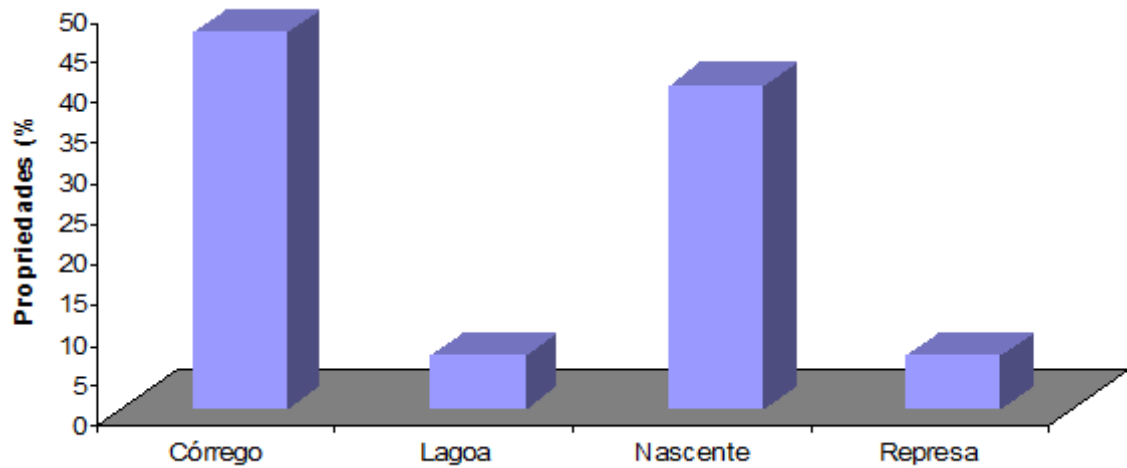


Figura 11. Principais fontes de água superficial nas propriedades dos produtores pesquisados. Jales, SP, 2008/2009.

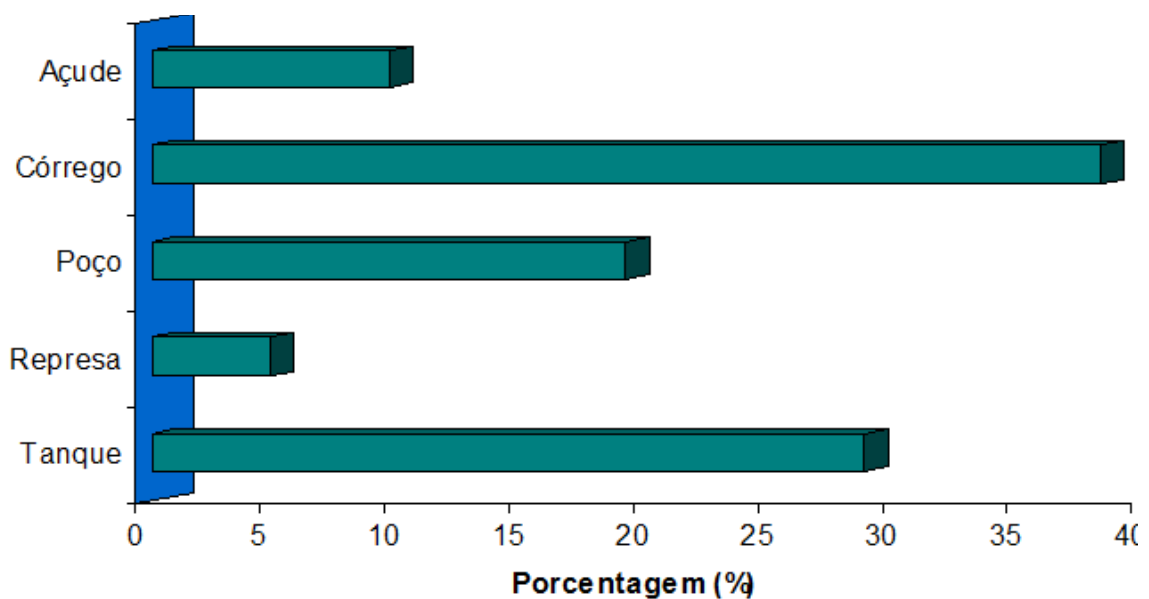


Figura 12. Principais fontes de água utilizadas para irrigação pelos produtores de uvas. Jales, SP, 2008/2009.

variou de 6,0 a 7,5 e em nenhum dos casos foram descritos problemas com o resultado das análises da água.

Quando questionados sobre a existência de algum cuidado especial com a fonte de água da propriedade, 57 % dos produtores responderam que têm esse cuidado, sendo que 75 % destes relataram estar plantando árvores para recuperação de mata ciliar e 25% mencionaram estar conservando a mata ciliar existente.

Considerações Finais

Pelas informações obtidas na pesquisa, verifica-se que a viticultura na região é grande geradora de empregos e ajuda a fixar o homem no campo.

Também se observou que os produtores, em geral, apresentam mais de cinco anos de estudo e uma grande experiência com a cultura da videira.

Por outro lado, a grande maioria não dispõe de assistência técnica regular, o que dificulta o repasse de informações e a transferência de tecnologias.

Os produtores poderiam, talvez, contratar técnicos através das cooperativas ou associações a que estão ligados, visto que a maioria está envolvida com alguma forma de organização coletiva.

As áreas dos vinhedos são, normalmente, pequenas, o que explica o interesse pela cultura, que apresenta

um alto retorno econômico por unidade de área. A escassez de mão-de-obra, contudo, tem-se mostrado como um dos fatores limitantes para a viticultura na região. Os órgãos de pesquisa e extensão devem, assim, buscar tecnologias que reduzam a necessidade de mão-de-obra nos vinhedos.

Os produtores também demonstraram interesse na diversificação, já que a maior parte apresenta, no mínimo, três cultivares em suas propriedades.

Predominam, entretanto, cultivares do grupo 'Itália' e a 'Niágara Rosada'. Poucos produtores apresentam interesse em novas cultivares, como as de uvas sem sementes, talvez pelas dificuldades de comercialização e manejo. Quanto à irrigação, a grande maioria utiliza a microaspersão, que permite, normalmente, uma alta eficiência no uso da água.

Essa eficiência, entretanto, pode não ser alcançada, devido à ausência de critérios técnicos no manejo da irrigação.

Isso pode comprometer os recursos hídricos regionais, principalmente se houver um aumento do consumo de água proveniente do incremento da área de plantio ou devido às mudanças climáticas globais.

Assim, problemas de abastecimento podem vir a ocorrer, futuramente, uma vez que a principal fonte de água para a irrigação são os córregos locais, que apresentam baixas vazões, especialmente no período mais seco do ano.

Comunicado Técnico, 106

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Uva e Vinho

Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS

Fone: (0xx) 54 3455-8000

Fax: (0xx) 54 3451-2792

<http://www.cnpuv.embrapa.br>

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



1ª edição

1ª impressão (2011): 1000 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Mauro Celso Zanus

Secretária-Executiva: Sandra de Souza Sebben

Membros: Alexandre Hoffmann, César Luís Girardi, Flávio Bello Fialho, Henrique Pessoa dos Santos, Kátia Midori Hiwatashi, Thor Vinícius Martins Fajardo e Viviane Maria Zanella Bello Fialho

Expediente

Tratamento das ilustrações: Alessandra Russi

Normatização bibliográfica: Kátia Midori Hiwatashi